



## Japan: Courts and Culture



THE QUEEN'S GALLERY, BUCKINGHAM PALACE

This exhibition explores British royal encounters with Japan over a period of 350 years.

From samurai armour sent to James I in 1613, to a Coronation gift for HM The Queen in 1953, Japanese treasures have reached the British Court through trade, travel and treaties.

Each object on display reflects materials and techniques particular to Japan. Uniquely, many were commissioned or presented by the Japanese Imperial Family. Together, they reveal the ceremonial, diplomatic and artistic exchange linking the two courts of East and West.

J

A

P

A

N

## **JAPÃO**

Esta exposição explora os encontros da realeza britânica com o Japão ao longo de um período de 350 anos.

Da armadura de samurai enviada a James I em 1613, a um presente de Coroação para SM a Rainha em 1953, tesouros japoneses chegaram à Corte Britânica através do comércio, viagens e tratados.

Cada objeto em exposição reflete materiais e técnicas específicas do Japão. Excepcionalmente, muitos foram encomendados ou presenteados pela Família Imperial Japonesa. Juntos, eles revelam o intercâmbio cerimonial, diplomático e artístico que liga as duas cortes do Oriente e do Ocidente.

# T R A D E

From the 1630s, Japan's military rulers (shōguns) isolated the country from the outside world to reduce foreign influence. For 200 years, the Dutch were the only Europeans permitted to trade directly with Japan. However, demand for exotic Japanese goods remained high in Europe, where the secrets of porcelain and lacquer manufacture were not yet known.

Despite these restrictions, royal collectors such as Mary II (1662–94) and George IV (1762–1830) acquired Japanese art via Dutch and Chinese traders, assembling some of the finest examples in Britain. Costly imports of furniture and porcelain became an established feature of royal interiors, representing luxury and cosmopolitan taste.

Japanese wares were also adapted and imitated by European artists, who freely imagined a distant and mysterious land.

## COMÉRCIO

A partir dos anos 1630, os governantes militares do Japão (shōguns) isolaram o país do mundo exterior para reduzir a influência estrangeira. Durante 200 anos, os holandeses foram os únicos europeus autorizados a fazer negócios diretamente com o Japão. Entretanto, a procura de produtos exóticos japoneses permaneceu alta na Europa, onde os segredos da fabricação de porcelana e verniz ainda não eram conhecidos.

Apesar dessas restrições, colecionadores reais como Mary II (1662-94) e George IV (1762- 1830) adquiriram obras de arte japonesa através de comerciantes holandeses e chineses, reunindo alguns dos melhores exemplos na Grã-Bretanha. A importação dispendiosa de mobília e porcelanas tornou-se uma característica estabelecida dos interiores reais, representando o luxo e o gosto cosmopolita.

Os produtos japoneses também foram adaptados e imitados por artistas europeus, que imaginavam livremente uma terra distante e misteriosa.

Japan's seclusion came to an end in the 1850s, and the country returned to direct imperial rule in 1868. The new Emperor Meiji (1852–1912) encouraged rapid modernisation along western lines.

Members of the British and Japanese royal and imperial families soon made their first diplomatic visits. Queen Victoria's son, Prince Alfred, was the first royal visitor to Japan. Imperial gifts of the highest quality – such as swords, textiles and screen paintings – entered the Royal Collection for the first time.

As artists began to travel between the two nations, Japanese craftspeople displayed metalwork and enamel at international exhibitions with considerable success. Works by them and by Imperial Household Artists were choice gifts for British jubilees and coronations.

## **VIAGENS**

A reclusão do Japão chegou ao fim na década de 1850 e o país voltou ao domínio imperial direto em 1868. O novo Imperador Meiji (1852-1912) incentivou uma rápida modernização nos moldes das linhas ocidentais.

Membros das famílias real britânica e imperial japonesa logo fizeram suas primeiras visitas diplomáticas. O filho da Rainha Victoria, o Príncipe Alfred, foi o primeiro visitante da família real ao Japão. Presentes imperiais da mais alta qualidade – tais como espadas, tecidos e pinturas em tela – entraram na Coleção Real pela primeira vez.

Quando os artistas começaram a viajar entre as duas nações, os artesãos japoneses exibiram trabalhos em metal e esmalte em exposições internacionais com considerável sucesso. As obras deles e dos Artistas da Família Imperial foram presentes escolhidos para jubileus e coroações britânicas.

By the early twentieth century, the royal and imperial families of Britain and Japan enjoyed a uniquely close relationship. The two nations saw themselves as ‘Island Empires’ of East and West. Exchanging honours and insignia became an important symbol of the Anglo-Japanese Alliance signed in 1902.

Exhibitions of Japanese art indicated a growing interest in Britain’s new ally and more than 8 million people visited the 1910 Japan-British Exhibition in London. Among them was Queen Mary, consort of King George V, who was a devoted collector of Japanese art.

In this period, ancient rituals such as calligraphy and incense appreciation were maintained at the Japanese court. At the same time, painters, printmakers and photographers pioneered new styles combining European and Japanese techniques.

In 1975, HM The Queen became the first reigning monarch of the United Kingdom to make a State Visit to Japan.

Japanese works of art today adorn the walls of more than a dozen current and former royal residences, as they have done for centuries. Together they demonstrate the vibrant artistic exchange that has long united our two courts and cultures.



## TRATADO

No início do século XX, as famílias real britânica e imperial japonesa desfrutavam de um relacionamento único e estreito. As duas nações se viam como "Impérios das Ilhas" do Leste e do Oeste. A troca de honras e insígnias tornou-se um importante símbolo da Aliança Anglo-Japonesa assinada em 1902.

Exposições de arte japonesa indicavam um interesse crescente no novo aliado da Grã-Bretanha e mais de 8 milhões de pessoas visitaram a Exposição Nipo-Britânica de 1910, em Londres. Entre eles estavam a Rainha Mary, consorte do Rei George V, que era um dedicado colecionador de arte japonesa.

Neste período, rituais antigos como a caligrafia e a apreciação pelo incenso mantinham-se na corte japonesa. Ao mesmo tempo, pintores, impressores e fotógrafos foram pioneiros em novos estilos, combinando técnicas europeias e japonesas.

Em 1975, SM a Rainha tornou-se o primeiro monarca reinante do Reino Unido a fazer uma visita oficial ao Japão.

Atualmente, obras de arte japonesas enfeitam as paredes de mais de uma dúzia de residências reais atuais e antigas, como têm feito durante séculos. Juntas, elas demonstram o dinâmico intercâmbio artístico que há muito tempo une nossas duas cortes e culturas.